



Relatório Síntese

No dia 21 de novembro realizou-se no Convento da Saudação/ Espaço do Tempo o IV Encontro anual da Agenda 21 Local (A21L) cujo tema foi **Passo a Passo Rumo à sustentabilidade – Inovação, Saberes e Tradições**. Com a abordagem desta temática pretendia-se um “espaço” para apresentação por entidades/grupos/pessoas de ações/projetos, em áreas que contribuem para a sustentabilidade do nosso concelho, mostrando o que fazem como e porquê. Diariamente, atuamos no nosso território. Mas de de que forma o podemos fazer contribuindo para uma sociedade com uma maior sustentabilidade, socialmente mais justa e inclusiva, com uma economia local forte utilizando os recursos de forma cuidada?

Para promover uma maior reflexão sobre estas questões, a CMMN convidou para partilharem o seu trabalho várias entidades do concelho Espaço do Tempo, Cooperativa Minga, Ofício das Artes (OFA), Ficha Tripla, Liga Pequenos e Médios Agricultores (LPMA), Atelier Susana Oliveira, Cromeleque, Cooperativa Traquinas Índios e Sábios (TIS), Marca ADL, Comunidade Sócio Terapêutica Casa João Cidade, Oficinas da Cerâmica e da Terra – Oficinas do Convento (OCT), Atlético Clube de Montemor, Rede de Cidadania de Montemor-o-Novo, Herdade do Freixo do Meio.

No encontro estiveram presentes 50 participantes.

O programa do encontro, a lista de participantes e algumas imagens do mesmo podem ser consultados em anexo.

O encontro iniciou-se com a intervenção da Sra Presidente que deu as boas vindas aos participantes e fez um breve resumo do percurso da Agenda 21 em Montemor-o-Novo.

Cândida Martins do Grupo de GTAG21L (Grupo de Trabalho da Agenda 21 Local da autarquia) efetuou uma breve introdução, referindo os objetivos da AG21 Local. Referiu que no início do processo participativo da Agenda 21 Local, a visão de conjunto que foi definida para o concelho incluía *“tornar Montemor-o-Novo em 2020 num Território Criativo, Inovador e de Excelência” (Relatório do Plano de Ação da Agenda 21 Local de Montemor-o-Novo – Julho 2011)*. Para esta visão têm contribuído vários projetos e iniciativas da comunidade local, sendo que o presente encontro espera dar a conhecer e potenciar alguns desses exemplos.

De seguida, lançou um desafio aos participantes para que estes tendo presente os objetivos deste processo participativo para a sustentabilidade, indicassem um alimento que considerassem que pudesse “representar” a AG21 Local.

Anabela Ferreira do GTAG21L moderou a sessão, onde as várias entidades partilharam as suas experiências e projetos que se apresentam de forma sucinta.

Cooperativa MINGA - Jorge Gonçalves

A intervenção focou duas áreas: a habitação e os produtos alimentares.

Na habitação referiu que em Montemor, esta é uma lacuna pois mencionando que a disponível e com condições de habitabilidade tem preços exorbitantes e não existe habitação de baixo custo, por outro lado há muitas casas de proprietários particulares que estão em perfeito abandono. Referiu ainda que o centro histórico poderia constituir-se como possível base do parque habitacional. Pelo que há que trabalhar na criação de oferta pública de habitação. Como conclusão deixou as seguintes questões: É necessário refletir-se sobre as questões habitação? Quem possui? É preciso trabalhar para rever a estrutura da propriedade. Mas como?

No apoio à pequena agricultura, a cooperativa procura minorar o problema do escoamento dos produtos dos pequenos produtores, principalmente de hortícolas, constituindo-se assim como um canal de escoamento daqueles produtos colocando-os no mercado. Ainda na área da agricultura estão neste momento a colaborar no projeto Salsa desenvolvido pelo ICAAM / UE (envolvendo a Junta de Freguesia dos Canaviais), que consiste em trabalhar a autonomia alimentar.

Em colaboração com o projeto Km0 têm fornecido a cantina da CMMN (EB1 n.º 1) com alguns produtos locais sobretudo para eventos culturais. O fornecimento regular da cantina para as refeições dos alunos não tem sido possível uma vez que os procedimentos que a CMMN tem que efetuar no âmbito da contratação pública não tem permitido a aquisição de produtos à cooperativa.

Têm realizado formações de como produzir sem pesticidas com a técnica Catarina Joaquim.

Pretendem também alargar a área de escoamento dos produtos (Lisboa-Évora) e nesse sentido têm como objetivo criar um catálogo para apresentação dos produtos disponíveis.

Ofício das Artes – OFA-Carla Pomares e UlfDing

A intervenção iniciou-se com a apresentação dos vídeos e site da escola profissional criada em 2013, referindo quais os objetivos e missão da escola (curso profissional de instrumentista de jazz e curso de construção de instrumentos ou Luthiers).

Atualmente existem 2 turmas 1 de primeiro ano e outra do segundo e a maioria dos alunos é do exterior do concelho (Vendas Novas, Vimieiro, Madeira, São Tomé e Príncipe)

A escola para além dos cursos que ministra, tem em curso outros projetos tais como: Big band, Toma lá Jazz (concertos um dia por semana para a população num dos cafés noturnos da cidade) e Centro de Formação em parceria com o IEFP;

ULf Ding destacou o curso instrumentista de jazz como sendo uma grande inovação e oportunidade visto não haver nenhum na península ibérica.

Neste momento estão a trabalhar na viabilização de um projeto de cooperação com Macau o que poderá ser muito importante para a OFA.

Ficha Tripla-Rafael flores

O Protocolo local é uma parceria entre 4 entidades: CMMN, UFVBS, ACDE e FT (Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, União de Freguesias de N.ª S.ª da Vila, N.ª S.ª do Bispo e Silveiras, Associação Comercial do Distrito de Évora e Ficha Tripla) e tem como objetivo dinamizar o comércio local quer os comerciantes, quer os consumidores.

Neste âmbito têm sido desenvolvidos nos últimos 2 anos um conjunto de iniciativas que procuram aumentar o diálogo com o comércio local, e potenciar o diálogo entre o mundo cultural e empresarial. As iniciativas a destacar são:

- Os concursos de montras que oferecem a formação aos participantes no sentido de acrescentar valor ao seu negocio, tornando as montras mais apelativas. Esta ação tem tido aceitação por parte dos comerciantes que tem posto em prática alguns conceitos do curso de vitrinismo;

- Para comprar local é preciso motivar a comunidade e este foi o grande objetivo da ação “por aqui há natal” e da criação do catálogo do comércio local e do “guia do regresso às aulas”.

Como conclusão ficou a mensagem que “o comércio local é quase património”, que é preciso comprar em Montemor-o-Novo e para isso a sensibilização passa por arranjar formas criativas e simples de comunicação, que utilizem menos recursos.

ATELIER DA SUSANA-Susana Oliveira

Empresa de costura criativa, com forte trabalho social, motivando a população (associações ou cidadãos comuns) a participar e a interessar-se pelas questões da costura criativa. Destacou que as peças “novas” efetuadas a partir da reciclagem de outras irão ter uma etiqueta a identificar a quem pertencia a peça ou peças bem como o “sentimento” que quem criou a nova peça sentiu ao “construí-la “. Estas peças transmitem uma partilha de vivências de quem as possuía e de quem as criou, constituindo-se assim o “Fio de História”. Apresentou como exemplo algumas peças realizadas com originais nas quais constavam aplicações de renda, feitas por outras pessoas. É importante para as pessoas idosas sentirem que ainda estão ativas, que o seu trabalho (neste caso as rendas) ainda é importante e valorizado pela sociedade.

Na vertente empresarial é uma empresa que procura a criação de produtos associando a cultura tradicional com a contemporaneidade.

Concluiu referindo o projeto que pretende implementar nos próximos tempos que é a edição de um livro com o resultado dos produtos que retrate toda esta experiencia intergeracional e criativa.

Considera que a partilha e a cooperação entre entidades são fundamentais para todos, e solicitou ainda, de quem estivesse interessado, a colaboração no projeto “Fio de História”.

Cooperativa TIS-Marta Mattioli

Referiu como surgiu a cooperativa em 2004 o seu percurso até hoje, a missão e valores que constituem os pilares da sua atuação na e para a comunidade, apresentando o novo espaço localizado num casal da Herdade da Adua.

Referiu ainda que a sustentabilidade na educação é essencial pelo que os projetos e atividades desenvolvidas têm sempre como base respeito pela individualidade, a criatividade, preservação do ambiente, autonomia, heterogeneidade do saber por forma a ter-se uma educação inclusiva, partilha dos saberes da terra, e criação de produtos para toda a comunidade, permitindo um aumento do saber e interesse sobre as questões do ambiente socio ambiental que nos rodeia.

Os valores transmitidos, possibilitam crianças criativas e participativas dão adultos empenhados e sociedades mais justas.

Reforçou a importância que dão à individualidade de cada pessoa, de cada criança, o envolvimento regular dos pais nas atividades da escola bem como a importância das parcerias locais.

Não detêm apoios públicos instituídos, dado que a sua atuação na comunidade não se rege pelas regras pré-definidas para o efeito o que de alguma forma atendendo à capacidade económica das famílias poderá ser considerado um fator de exclusão, embora esteja previsto em regulamento algum apoio temporário a famílias economicamente fragilizadas, bem como, protocolos de colaboração com outras entidades que queiram o serviço, para os seus clientes nomeadamente a Cercimor.

Marca ADL-Rosa Coelho

A associação constitui-se em 1997 e tem como propósito entre outros revitalizar divulgar e desenvolver ações que promovam os produtos e saberes locais tradicionais relacionados com a alimentação, no sentido de criar iniciativas empreendedoras em prol do desenvolvimento local, e com uma componente de intervenção social.

Também têm fomentado o empreendedorismo no património imaterial e preservação do património ambiental com a participação no Life-lines, em que uma das ações é o viveiro na Casa João Cidade.

Na área social irão lançar os resultados do diagnóstico social decorrente do levantamento realizado no âmbito do CLDS em 2015 (contrato local de desenvolvimento social) no sentido da capacitação social, agente de partilha e como observatório das associações do concelho.

Por forma a dar visibilidade e promover os produtos do concelho estão a estruturar a criação de um selo de origem como meio facilitador da comunicação dos produtos do concelho para o exterior. Este processo, decorre de forma participada, auscultando os agentes locais.

O projeto cozinha comunitária no mercado municipal, permite que outras entidades possam utilizar para promover iniciativas diversas. Atualmente têm em curso o ciclo de cozinha rural em parceria com MDM. Este ciclo tem como objetivo a recuperação das atividades em torno do património gastronómico e a sua divulgação.

A associação auxilia produtores locais que solicitam apoio na comunicação/divulgação.

CASA JOAO CIDADE – Pascalle Millecamps

É uma comunidade socio-terapêutica com duas valências atualmente: centro de atendimento e CAO, com um trabalho significativo na área da inclusão da pessoa portadora de deficiência. Consideram que é preciso levar para a comunidade esta temática, pelo que, têm utilizado uma metodologia de reflexão participativa que é a World Café. Esta ação já vai no seu terceiro ano de realização. O objetivo é melhorar a qualidade de vida dos clientes e das famílias e promove o diálogo para a construção de uma cultura comum orientada para a inclusão, questionando de uma forma ativa os participantes.

Estas sessões são dirigidas a toda a comunidade. No ciclo de 2014 houve um defice de famílias e por isso em 2015 tentaram uma aproximação através das associações que trabalham com as famílias. Em termos gerais quem participa mais, são as famílias com pessoas com deficiências. A destacar que há uma satisfação elevada de quem trabalha e participa nestas sessões uma vez que no final perante a questão colocada “acha que participou mais e melhor com esta metodologia?” os participantes respondem que consideram que participaram de forma mais eficiente. Os últimos resultados foram expostos no Centro Juvenil, para assinalar o dia internacional das pessoas com deficiência.

Referiu ainda a importância de se honrar os nossos compromissos como não faltar, chegar a horas, ficar até ao final, quando se efetua inscrições em ações participativas.

Como nota final deixou o seguinte: A inclusão faz-se com todos!

ATLETICO CLUBE DE MONTEMOR-Gil Porto

Um dos principais objetivos é despertar as pessoas para as boas práticas desportivas e saúde aliadas à responsabilidade social, vivenciado as ruas alterando a lógica desportiva e incluindo a caminhada como desporto! Exemplo disso é a marca Run Castle. No âmbito da responsabilidade social destacam um contributo para os Bombeiros Voluntários desde o primeiro ano do projeto. O contributo tem aumentado anualmente, pois os participantes também têm aumentado. Este ano estiveram presentes, alguns participantes estrangeiros.

Esta iniciativa divulga o concelho de forma cultural e pela dimensão que atingiu neste momento pode-se dizer que é um produto cultural!

Têm participado em várias provas a nível nacional no âmbito do projeto “Montemor a Correr”.

O projeto envolve voluntários, uma prova adaptada para crianças e uma recolha de materiais para projetos solidários que ocorreu também este ano.

REDE CIDADANIA-Rosa Coelho e Pascalle Millecamps

O principal objetivo da rede é criar elos com todos os elementos da comunidade. A rede não tem identidade legal é apolítica, transversal, e tem de ser ter vontade, paixão, e querer participar! Mexer com novos conceitos de organização social e de comunicação! Mobilizar a sociedade.

Conta-se com paixão e com aquilo que cada um pode dar. “ Não estamos sozinhos, contamos com o apoio de outros”.

Há uma forte componente de ação de cidadania e um dos lemas da rede é: “Se você acha que faz falta, então meta mãos à obra!” Pois a verdade é que provavelmente não poderão mudar o Mundo, mas podemos mudar o nosso Mundo!

Não tem um estatuto, mas um manifesto e um núcleo executivo que muda de 6 em 6 meses.

Consideram que os projetos a desenvolver por todos, deverão ser transversais e não estanques.

HERDADE FREIXO DO MEIO-Alfredo Cunhal Sendim

Visão abrangente sobre o direito de propriedade: a responsabilidade do bem comum e da economia social.

Não se persegue o lucro tem-se o lucro como um dos objetivos! A criação é no coletivo! Exemplos desta prática são:

- Novo montado! Projeto construído em conjunto, envolvendo ciclos de conhecimento e planificação;
- Sistema agro ecológico: esta visão tem três vetores A agroecologia, soberania alimentar (neste momento já fornecem em Lisboa cerca de 100 famílias) e a ética permacultura (maneio holístico dos animais; K-line para criação de albufeiras)
- Partilhas das colheitas, procurar as necessidades da comunidade, consciência e responsabilidade, compromisso, relação e risco

Questionamento constante e objetivos bem definidos de intervenção e participação no e para o desenvolvimento sustentável.

Em análise próximas iniciativas – o 5º Imperio ou o culto medieval do espírito santo e dia do raminho de espiga.

LIGA DOS PEQUENOS E MEDIOS AGRICULTORES – Alexandre Pirata

A associação existe para dar apoio ao pequeno e médio agricultor e potenciar a economia local, a agricultura familiar, e procura ainda constituir um banco de sementes para a troca de espécies no sentido da sua preservação e qualidade.

A LPMA tem procurado atuar em várias áreas sensibilizando/informando/apoiando como por exemplo:

- A agricultura como prevenção para a saúde;
- Transparência dos processos entre produtor e consumidor, respeito pelos produtos sazonais.
- Ser sempre um parceiro ativo na comunidade.
- A importância de preservar património vegetal, bem como a memória dos saberes.
- A criação de banco de sementes, onde estas sejam distribuídas gratuitamente, onde a única condição será a restituição de algumas sementes para manter o banco.
- Importância dos circuitos curtos pois reduzem a intermediação.

A atuação da associação junto dos produtores e consumidores é de grande importância pois é preciso “criar habilidades” de comercialização e produção, bem como explorar novas tendências de consumo. Há um consumidor cada vez mais informado. Existe uma tendência para procurar produtos biológicos e locais. Há potencial na agricultura familiar, pelo que é preciso continuar a incentivar o consumo local. Todavia, continuam a existir muitas dificuldades para os agricultores se conseguirem legalizar no entanto, referiu que há uns anos a “malha viva” dos produtores estava a desaparecer, mas que agora começam a aumentar e deu como exemplos de sucesso os seguintes: a venda de borregos, o cabaz do hortelão e a produção para autoconsumo nas hortas comunitárias.

De forma a consolidar esta atuação no concelho está em curso a possibilidade de uma parceria com a CERCIMOR e a Cooperativa MINGA.

CROMELEQUE- Sira Camacho

Empresa de arqueologia social. Divulga, aproxima e informa o público acerca da importância da arqueologia tornando-a pública e não que esta seja somente mera informação de investigação.

Consideram que as pessoas ainda estão um pouco afastadas do património. É preciso “traduzir o património”. Criar interesse, tornar o património apelativo é criar património sustentável.

O conceito de arqueologia pública existe para traduzir o património em história, vivências, memória material, imaterial e virtual.

Criaram a MorBase em parceria com a CMMN no sentido da divulgação do património local.

A “explicação” do património tem potencial. As pessoas não querem só ir ver a paisagem, querem perceber a paisagem.

Como exemplo apresentaram a última recriação dos edifícios que existiram nas muralhas do castelo na época medieval (ou uma visão do que poderia ter sido tendo em conta os escritos que existem).

OCT – Tânia Teixeira

Uma das motivações: dar a “conhecer o que nos está por debaixo dos pés” construção com terra e para isso têm levado a cabo uma série de ações:

- Revitalização dos antigos lavadouros municipais para complemento da atividade tradicional do telheiro, esta mais virada para a investigação e saber.
- Partilha da informação e do conhecimento com a população: Investigação, ações de sensibilização e inventariação;
- Desmistificar o tema da construção com terra;
- Vantagens na utilização deste material: aplica técnica de baixo impacto ambiental, reguladora da humidade ambiente e da temperatura ambiente resistência ao fogo tecnologia implementável com poucos recursos permite a “respiração” do edifício e pode responder as necessidades contemporâneas do conforto e da estética na arquitetura.
- Apoio à investigação especializada com universidades
- Acolhimento de projectos educativos para crianças e jovens
- Realização de oficinas técnicas para adultos
- Investigação de novas técnicas
- Inventariação e documentação de técnicas antigas
- Ações de sensibilização para o património construído
- Exemplos de aplicação das técnicas em reabilitação urbana e rural

ESPAÇO DO TEMPO-Rui Horta

A arte é como uma ponta do iceberg e a cultura é o icebergue propriamente dito!
O espaço do tempo funciona como incubadora de artistas. Formação contínua, geracional, disciplina reciprocidade, é a contínua transformação de estarmos sempre a aprender.

Queriam fazer algo que não existisse. Não é um espaço de espetáculo, mas um espaço de criação, formação...que viesse a criar conteúdos para os teatros já existentes.

Não desaparecer é atualmente um objetivo

Para ser mais sustentável e para isso tiveram que fazer opções tais na área da comunicação como deixaram de produzir documentos em suporte de papel e reduziram também alguns projetos.

A formação no espaço do tempo é uma componente importante para a sustentabilidade. A formação não para, e atualmente têm em média por ano 62 residências, 500 artistas, o que implica um conjunto de recursos humanos e materiais que assegurem o funcionamento das mesmas. Para tal têm 9-5 postos diretos de trabalho e 25 postos indiretos e servem 1000 refeições. Tendo sempre a sustentabilidade subjacente procuram sempre que possível adquirir todos os bens e serviços em Montemor.

É preciso um futuro limpo, um pensamento critica. É preciso trabalhar com os jovens, promover leituras para jovens, uma cidadania ativa e o envolvimento das associações.

ESPAÇO DE DEBATE

No fim de cada espaço de conversa existiu um debate de ideias onde foram aflorados alguns temas, nomeadamente:

Foi referido (pelo Presidente da União de Freguesias de N.ª S.ª da Vila, N.ª S.ª do Bispo e Silveiras) que em relação à Habitação é preciso um maior investimento. É um desafio recuperar. Verifica-se a falta de políticas nacionais de recuperação e de investimento privado na recuperação versus reconstrução.

No que respeita à habitação foi mencionada a importância de não deixar “morrer” a CHE enquanto cooperativa/ associação que defenda os direitos à habitação, pensar na possível criação de uma associação de moradores.

No que respeita à promoção dos produtos locais, foram ainda abordadas as questões legais existentes na aquisição de produtos alimentares locais por parte das Juntas de Freguesias devido aos procedimentos da contratação pública a que as entidades estão obrigadas. A possibilidade de comprar através da Cooperativa Minga pode ser uma solução.

Foi referido que o projeto da Susana Oliveira é um projeto social, que faria sentido ser apoiado por associações locais. É preciso interligar o social com a economia, e o projeto da Susana foi referido como um exemplo nesse sentido. Foi dado ainda o exemplo da associação de artesões a Ciranda, em que numa parceria com a cooperativa Minga e a associação 29 de Abril, se fizeram peças com desenhos e estampagem.

Augusto Pascoal da OFA sugeriu a que se pudesse dinamizar uma proposta para as escolas com o objetivo de dar a conhecer Montemor enquanto projeto educativo aproveitando a riqueza cultural do concelho.

Rafael Flores da Ficha Tripla, considerou que o selo de origem deverá ter uma discussão mais alargada. É preciso definir os conteúdos, quais as áreas. Antes da imagem é preciso definir a estratégia e ter os conteúdos muito bem trabalhados, sendo estes a parte estruturante. A gestão de conteúdos não pode falhar.

Carla Pomares da OFA - levantou a questão da necessidade de uniformizar as ideias, divulgar os vários projetos numa linguagem comum, indicando os objetivos para que contribuam. Foi questionado se a CMMN estava a pensar fazer isso e como?

A Associação de Pais destacou que em geral existe uma falta de participação em qualquer tema, e que também notam isso na associação. A Pascalle Millecamps reforçou que é preciso repensar a forma de participar – participar não é só assistir mas contribuir.

A Sra. Presidente referiu que a questão da habitação degradada é de facto um problema mas que as autarquias não têm neste momento forma de intervir, enquanto não for alterada a legislação que possibilite efetivamente os municípios terem um papel ativo na recuperação do parque habitacional.

Conclusão do Encontro

Todos os participantes, de uma forma geral, consideraram que foi muito importante este espaço de troca de experiencia partilha de ideias e projetos, práticas concretas que possibilitam uma maior cooperação e participação de todos e entre todos, pois permitem conhecer o que se anda a fazer no território e como podemos criar sinergias de forma a contribuir para uma sociedade com uma maior sustentabilidade, socialmente mais justa e inclusiva, com uma economia local forte em que utiliza os recursos de forma cuidada.

Consideraram ainda que, este tipo de “espaços” deveria ocorrer com maior frequência.

O GT da AG 21 Local

(Anabela Ferreira, Cândida Martins, Rita Sampaio, Vanda Teixeira)

Anexo I

PROGRAMA



A21L

IV Encontro A21L

Passo a Passo Rumo à sustentabilidade - Inovação, Saberes e Tradições

21 de novembro 2016

Convento da Saudação

Inscrições gratuitas | até 15.11.2016
Lugares limitados

Email: agenda21local@cm-montemornovo.pt
telefone 266 898 100

 **Montemor-o-Novo** Câmara Municipal

Venha conhecer e Participar!

PROGRAMA

09h30 Recepção aos participantes

10h00 Sessão de Abertura - Presidente da CMMN - Hortênsia Menino

10h10 AG21L - Anabela Ferreira e Cândida Martins (enquadramento da AG21L)

10h20 O Espaço do Tempo (Rui Horta) - Criação e Sustentabilidade

10h30 Minga (Jorge Gonçalves) - O que é uma cooperativa integral em Montemor

10h40 Ofício das Artes (Ulf Ding) - Musicalidades e sons - Tradição e Inovação

10h50 Ficha Tripla (Rafael Flores) - Comprar Local - Protocolo local

11h00 Café sustentável

11h15 Liga Pequenos e Médios Agricultores (Alexandre Pirata)
Circuitos curtos de comercialização

11h25 Atelier Susana Oliveira (Susana Oliveira) - Projeto Fio de História

11h35 Cromeleque (Sira Camacho) - Uma janela para o passado através da inovação

11h45 Debate

12h30 Almoço Km0 nos claustros

14h00 Cooperativa Traquinas Índios e Sábios (Marta Mattioli)
Educação não formal em contexto rural

14h10 Marca, ADL (Rosa Coelho) - Promoção dos saberes e produtos locais

14h20 Comunidade Sócio Terapêutica Casa João Cidade (Pascalie Milécamps)
Trabalhar a Inclusão - Centro de Atendimento e World Café

14h30 Oficinas da Cerâmica e da Terra - Oficinas do Convento (Tânia Teixeira) - Construção com terra

14h40 Atlético Clube de Montemor (Gil Porto e Samuel Cinzas) - Run Castle
Correr rumo à sustentabilidade

14h55 Rede de Cidadania de Montemor-o-Novo (Rosa Coelho e Pascalie Milécamps)
Participar na Comunidade

15h05 Herdade do Freixo do Meio (Alfredo Cunhal)
O Novo Montado

15h15 Debate

16h00 Convívio sustentável

16h30 Encerramento do Encontro



Montemor-o-Novo Câmara Municipal

O Espaço do Tempo

Anexo II

Lista de Participantes

IV Encontro Anual A21 -Participantes

Entidade	Nome
Atlético Clube Montemor	Gil Porto
Atelier Susana Oliveira	Susana Oliveira
Atelier Susana Oliveira	Alexandra Cardoso
Ass. Pais Escola em Movimento	Sandra Vidal
Ass. Pais Escola em Movimento	Márcia Braga
Ass. Artesãos A Ciranda	Alice Candeias
Ass. Artesãos A Ciranda	Cipriana Nunes
Assembleia Municipal	José Grulha
Câmara Municipal Montemor-o-Novo	Rita Dionisio
Câmara Municipal Montemor-o-Novo	Filipa Pais
Câmara Municipal Montemor-o-Novo	Ana Paula Ribeiro
Câmara Municipal Montemor-o-Novo	Ana Maria Friedrich
Câmara Municipal Montemor-o-Novo	Palmira Catarro
Câmara Municipal Montemor-o-Novo	Hortênsia Menino
Câmara Municipal Montemor-o-Novo	Anabela Ferreira
Câmara Municipal Montemor-o-Novo	Cândida Martins
Câmara Municipal Montemor-o-Novo	Rita Sampaio
Câmara Municipal Montemor-o-Novo	Vanda Teixeira
Casa João Cidade	Fernanda Batista
Casa João Cidade	José Luis Aleixo
Casa João Cidade / Rede Cidadania	Pascale Millecamps
Cooperativa Caminhos do Futuro	Helder Linguça
Centro Investigação Cerâmica e da Terra	Tânia Teixeira
Cercimor	Bruno Gomes
Cooperativa Minga	Jorge Gonçalves
Cooperativa TIS	Marta Matioli
Cromeleque	Carlos Carpetudo
Cromeleque	Sira Camacho
Desafio das Letras	Luis Jordão
Ficha Tripla	Rafael Flores
Ficha Tripla	Raquel Vicente
Ficha Tripla	Carla Santos
Gesamb	Gilda Matos
Herdade Freixo do Meio	Alfredo Sendim
Junta Freguesia do Ciborro	Helena Salvaterra
Junta Freguesia do Ciborro	Maria João Carneiro
Junta Freguesia São Cristovão	Lina Maltez
LPMA	Alexandre Pirata
LPMA	António Rasquinho



Marca, ADL / Rede de Cidadania	Rosa Coelho
Ofício das Artes	Carla Pomares
Ofício das Artes	Augusto Pascoal
Ofício das Artes	Ulf Ding
O Espaço do Tempo	Rui Horta
Rede de Cidadania	José Manuel Rosa
União Freguesias Vila, Bispo e Silveiras	António Danado
	Renata Bueno
	Gerbert Verheij
	Constança Vaz Pinto
	José Mateus

Anexo III

Algumas Imagens do IV Encontro

